

Colégio Rainha Santa Isabel forma pessoas para a vida

O edifício que vemos ao cimo da colina, à direita, vai fazer 80 anos. A 4 de Julho próximo. Construído de raiz para esse fim, é hoje a casa de uma das grandes Escolas portuguesas e um dos Colégios privados de maior prestígio e de maior confiança do universo formativo português. Prestígio que lhe advém, é verdade, dos resultados que consegue, ano após ano, sempre no lugar cimeiro das melhores notas nos exames nacionais, mas de maior confiança também e sobretudo pela filosofia de ensino que ministra, focando, para além do aluno, a pessoa e o ser íntegro que quer que esse aluno seja vida fora. Chama-se Colégio da Rainha Santa Isabel, de Coimbra...

LINO VINHAL

.... Já mais recuperado das perturbações que a República trouxera no seu início ao expulsar as Ordens religiosas, funcionava o Colégio Rainha Santa no Convento dos Trinitários, na Alta Universitária, como arrendatário, quando em 1934 é informado dos planos do Governo em ampliar a Universidade, pelo que teria de deixar vagas as instalações que ocupava. Não terá sido pequeno o sobressalto, tanto mais que as vicissitudes que se haviam seguido à implantação da República, vinte e poucos anos antes, estavam ainda muito presentes na mente das Irmãs de S. José de Cluny, responsáveis pelo Colégio e que agora se perguntavam onde e como reinstalar a acção educativa e missionária que era a sua razão de ser enquanto instituição e a

razão de estar também em Coimbra. Dirigia o Colégio nessa altura, vinda de Roma quatro anos antes, a Madre Maria de Jesus Vila Real que de imediato inicia uma busca intensa à procura de novo espaço onde pudesse construir um edifício de raiz que fosse berço e casa do colégio do futuro. Andava ela, andavam todas as irmãs e a Congregação no seu todo com esta ansiedade do novo espaço, quando a Madre Maria de Jesus, de uma das janelas sobranceiras das instalações da Alta, de onde tanta gostava de ver o lado de lá da cidade, vai fixando o seu olhar sobre o pequeno outeiro que à sua frente, ladeando a então Estrada da Beira e encostado à cerca do Seminário, se lhe afigura como sossegado, próximo da cidade e com boa vizinhança. Decidida e diligente, assume da Congregação a filosofia e a humildade de



pedir ajuda celestial e recupera de si própria a indómita vontade de trabalhar pelos seus objectivos, confiada que a natureza, ancorada nas divindades que lhe moldavam o carácter, a não deixariam sozinha em tão difícil tarefa. Tanto mais que duas dificuldades de vulto se lhe depararam logo à partida: os proprietários do terreno não o queriam vender e o próprio Seminário não via com bons olhos um colégio então feminino,

ainda que religioso, nas suas imediações.

Anos de ansiedade e trabalho imenso

São quatro/cinco intermináveis anos de trabalho na angariação de fundos por parte de toda a Congregação onde quer que fosse que estivesse implantada, de negociações locais, de preparação de projectos. Quatro anos difíceis, trabalhosos, mas sempre de esperança renovada. E eis que....

..... a 4 de Julho de 1939, pelas 18 horas, se inicia a cerimónia de lançamento da primeira pedra do que viria a ser, e é ainda hoje, 80 anos decorridos, o Colégio da Rainha Santa Isabel. Era presidente da Câmara Municipal de Coimbra Ferrand Pimentel de Almeida e autor do projecto o engº Manuel de Abreu Castelo Branco. Projecto que correspondia, então e por inteiro, às mais modernas exigências pedagógicas e educativas. De tal forma que, apesar das adaptações e algumas construções subsequentes exigidas pela necessidade de adaptação aos tempos de cada tempo, o Colégio conserva ainda hoje, como se recente fosse, toda

a imponência da construção e localização, a amplitude das salas de aula e recreios funcionais. Em 41/42, as aulas começam no novo edifício, ainda que alguns trabalhos finais ainda decorressem. Dois anos foi o tempo decorrido, o trabalho foi de muitos, o espírito empreendedor partia sobretudo da Madre Maria de Jesus, continuado pelas suas sucessoras no acabamento das obras, no pagamento das dívidas, progressão que não vacila na formação escolar e cristã da instituição.

Projecto educacional e educativo adequado ao tempo de cada geração é o lema assumido pela directora Irmã Maria da Glória

Assentando sempre na seiva filosófica da Congregação instituidora, exigente no ensino mas cultivadora da excelência e da dignidade da pessoa, como o ser mais importante do Universo, o Colégio há muitos anos que se vem afirmando em Coimbra e no país até no estrangeiro perante instituições mundiais, como por exemplo a Unesco, como uma entidade que tem um

espírito próprio, uma razão de ser singular, um caminho muito definido a percorrer, uma função a cumprir, levando sempre pela mão as crianças e jovens cujas famílias lhe confiaram, ao colégio, parte substancial da sua orientação de vida e do seu rumo profissional.

Para esta afirmação do Colégio, com cuja matriz assente na acção educativa e missionária das Irmãs de S. José de Cluny desde sempre cedo se identificou, muito tem contribuído, decisiva e profundamente, a Irmã Maria da Glória, sua Directora desde 1988, há 33 anos portanto. Já andara por terras de África, primeiro por razões familiares depois chamada pela sua própria vocação missionária ("o meu sim interior a Deus foi dado a 29 de Agosto de 1967"). Segunda filha de um conjunto de cinco, cedo teve de despertar para a vida. À irmã mais velha a poliomielite reduzira substancialmente a capacidade, a mãe tinha de se ocupar das mais novas, pelo que, menininha ainda, se viu Maria da Glória a ter de desempenhar tarefas de pessoa crescida, ao ponto de fazer as com-



Um olhar bonito sobre a cidade





Edifício faz 80 anos dentro de dias

→ pras para a casa quando ía a caminho da escola, trazê-las no regresso e aos 12 anos já movimentava cheques sob orientação dos pais. Natural de S. Martinho de Angueira, concelho de Miranda do Douro, andou por Angola com a família mas foi em Braga que fez o noviciado e, antes de Coimbra, esteve 10 anos em Torres Novas, onde a Congregação estava e está igualmente presente. Muito mexida, sempre em movimento, a Irmã Maria da Glória não se via de maneira nenhuma metida nas 4 paredes de uma cela de reflexão missionária, pelo que cedo foi desenvolvendo a sua aptidão natural para fazer coisas e, cedo também, foi aceitando a incumbência do ensino de História, Português, Religião e Moral, saberes para que fora adquirindo a necessária formação. Veio para Coimbra em 1988 para por de pé um projecto que herdou mas que já trazia em si a filosofia Cluny e reflectia o espírito empreendedor da Directora anterior. Ao longo dos anos, destes 33 anos que leva de Direcção, a Irmã Maria da Glória tem sido a alma mater do Colégio e por ela tem toda a comunidade — professores, alunos, funcionários e famílias — um respeito e consideração verdadeiramente notáveis e singulares. Tem uma forma muito sua de estar e não questiona em momento nenhum a existência de um Ser superior que considera seu guia e com quem “conversa” nas suas orações diárias. Re-

side aí uma nota muito clara: o Colégio Rainha Santa Isabel não é uma escola assim-assim, com uma feição mais ou menos religiosa. Que não haja equívocos: este Colégio é uma instituição assumidamente católica que participa na missão educativa da Igreja, cultiva e alimenta a fé, a Irmã Maria da Glória acredita receber de Deus a sua orientação espiritual e a sua ajuda em cada instante. Não é meias tintas. É uma escola católica, quer ser, assume-se como tal, comporta-se nessa condição de obediência aos ditames do Deus criador. Mas escola não parada no tempo, fiel ao princípio “Sede do Vosso Tempo”, de que não prescindem o Colégio nem a sua Directora e de cuja obediência faz questão que os seus colaboradores e toda estrutura escolar sejam seguidores, sem impor credos obrigatórios a quem quer que seja. Mas essa é a orientação filosófica e missionária que o Colégio Rainha Santa Isabel assume como verdadeiramente estruturante.

Método de trabalho muito próprio

“O meu trabalho — diz-nos — é encontrar caminhos que sejam do nosso tempo mas altamente benéficos para o ser mais importante do Universo que é a pessoa e a sua dignidade como tal.” Na sua imensa capacidade para fazer coisas e estar em todo o lado, não abdica a Irmã Maria da Glória, desde o SEU primeiro dia nestas funções,

de uma sessão semanal com todos os Professores que consigo colaboram na busca daqueles caminhos. “Os professores — acrescenta — devem ser clarificadores da inteligência, têm esta obrigação de se documentarem de tal maneira que tornem fácil aquilo que é difícil aos olhos dos alunos, seja no saber ser, no saber estar, no saber fazer.” Mais: “o professor deve estar permanentemente em formação de forma a apresentar o conhecimento a que o aluno tem direito de forma clara, sistemática e substanciada.” Outro dado invulgar da sua forma de dirigir é a circunstância de ninguém entrar no Colégio sem antes ter consigo uma conversa-entrevista. Seja professor, seja aluno; seja funcionário seja família. Se se disser que a comunidade de alunos rondou este ano um pouco menos que os 900, daqui se deduz a imensidão da tarefa educativa e de percepção que não dispensa no exercício das suas funções. Faz questão que os alunos trabalhem no sentido de obterem a consciência do dever cumprido, de que devem ser assíduos e pontuais. Assume como dever do Colégio dotar os alunos de luz suficiente para se orientarem na vida, sendo seres verticais, sociáveis, capazes de adquirirem outros conhecimentos igualmente necessários para a vida. Alunos que se familiarizam com a cultura greco-latina, matriz da civilização ocidental. A Congregação, o

Colégio, a Directora Irmã Maria da Glória assumem por inteiro e de uma forma muito clara, que “queremos formar para a vida”. Os Encontros de Reflexão ajudam nesse sentido também. São destinados, durante dois dias, a alunos do 7º ao 12º anos e neles participa praticamente toda a comunidade escolar que se encontra fora do espaço da escola, em ambiente mais descomprimido, propício à reflexão individual ou em grupo.

Ler para além dos livros

Mas nem só nos livros se estuda, nem só nas aulas se aprende. O Colégio Rainha Santa tem um assumido cuidado de se dotar de todas as condições para o exercício de actividades complementares da formação académica, considerando essa área essencial para a formação do carácter dos alunos, cultivando o empenho, o rigor, a vontade de ser melhor a cada instante, esse desejo último das pessoas de bem que é crescer interiormente Falamos da Música e da Ginástica; da Informática; Projecto Língua. O ballet é um exemplo muito claro disso mesmo e quando o Colégio se faz representar em concursos internacionais, as 57 medalhas de ouro que trouxe de Vancouver em 2018 ou as 35 trazidas no ano seguinte, são isso mesmo: medalhas. Mas medalhas que, comprovando boas prestações nas modalidades, reflectem sobretudo o rigoroso sentido de preparação que os alunos emprestam



Irmã Maria da Glória, a “mão” firme na condução do Colégio Rainha Santa

a tudo aquilo que ali fazem, a satisfação do dever cumprido, fortalecendo momento a momento a convicção de que o trabalho desperta em cada um de nós as qualidades extraordinárias com que a natureza nos dota desde o ventre da mãe. Reside aqui, por aqui algures, o núcleo essencial e missionário da Congregação de S. José de Cluny, de que o Colégio Rainha Santa é uma emanção educativa. Acreditando fazer da natureza que Alguém criou a interpretação correcta, assumem como missão ajudar a despertar, nos

juvencos que neles confiam, o sentido missionário da vida que nos justifica como pessoas de bem, nas mais diversas manifestações dessa mesma vida.

Coimbra tem outras belíssimas escolas, professores competentíssimos, alunos que nos orgulham. Com pleno respeito pelas convicções de cada um, aceite-se todavia e com humildade que haja quem considere ser um privilégio para uma cidade e para uma região ter no seu seio uma estrutura educativa com a dimensão ontológica deste Colégio Rainha Santa Isabel.